

Apresentação

[...] a literatura começa quando este paradoxo toma o lugar deste dilema; quando o livro não é mais o espaço onde a palavra adquire figura (figuras de estilo, de retórica e de linguagem), mas o lugar onde os livros são todos retomados e consumidos: lugar sem lugar, pois abriga todos os livros passados neste impossível 'volume' que vem colocar seu murmúrio entre tantos outros – após todos os outros, antes de todos os outros.

Michel Foucault

Poesia visual, virtual e eletrônica. No intuito de organizarmos um número da revista com esse tema, seria necessário um conceito, mas de tão contemporâneo que é, ficou virtual, em potência, com inúmeras possibilidades. A questão do experimentalismo, no entanto, deve continuar em pauta e a ser pensada. A literatura foi atravessada pelas tecnologias que aparecem e se transformam a cada segundo. Se as artes e especificamente a literatura pensam, elas são afetadas, como nós leitores, pelas mutações a que estamos assujeitados. Agora, como “leitores de telas de computador” surgem novas formas de interatividade no limiar da leitura. Até mesmo o conceito de interatividade parece se expandir e merece ser repensado, dentro do campo das artes.

Não resta dúvida de que o livro de poemas adquiriu outra forma, mas convive-sobrevive com o formato de códice a que estamos acostumados.

Difícil, e mesmo impossível, é prever o que acontecerá com esse misto de leitura e escritura. De toda e qualquer forma, ficam questões para pensarmos os riscos e os desafios da poesia. O poético poderá ser tratado como uma transpoética, como nos ensina o poeta Melo e Castro, indicando outras perspectivas e mesmo outros paradigmas, para abordagens posteriores.

Essa passagem ou essa transição nos interessa de perto. Aliança e não exclusão, ou quem sabe um outro formato para as necessidades dessa poética.

Márcia Arbex
Sônia Queiroz
Vera Casa Nova